



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

O DESEJO EM *A DAMA DO VELHO CHICO*

WILLIANA COSTA E SILVA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022

WILLIANA COSTA E SILVA

O DESEJO EM A DAMA DO VELHO CHICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus IV*, como requisito para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador (a): Dr. Auribio Farias Conceição

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Williana Costa e.
O desejo em *A dama do velho Chico*. [manuscrito] /Williana Costa e Silva. - 2022.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias , 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Auribio Farias Conceição , Coordenação do Curso de Letras - CCHA."


1. Amor. 2. Desejo. 3. Literatura contemporânea. I. Título
21. ed. CDD 801.95

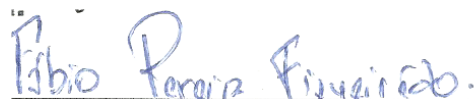
WILLIANA COSTA E SILVA

O DESEJO EM A DAMA DO VELHO CHICO

Aprovada em: 29/11/ 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Auribio Farias  Conceição –
UEPB/CAMPUS IV
(Orientador)



Fábio Pereira Figueiredo
(Examinador)



Rômulo Cezar Araújo Lima
(Examinador)

Dedico este trabalho a Deus que me deu forças para concluir este ciclo em minha vida. A minha família, que me auxiliou durante toda a minha vida e à memória de Telma Sales da Costa pelo exemplo de mulher.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da vida, pela proteção diária, pelas conquistas e bênçãos alcançadas até hoje.

Agradeço imensuravelmente ao professor Dr. Auribio Farias da Conceição pelo suporte e apoio na construção deste trabalho.

Agradeço aos meus professores pelos conhecimentos adquiridos durante todo o curso.

Agradeço aos meus pais Maria Leda e Willians Luiz, aos meus irmãos Wisley Kid e Wisleyla Hosana pelo incentivo diário em nunca desistir dos estudos, e por estarem presentes em todos os momentos bons e ruins de minha vida.

Agradeço aos meus familiares em especial Camilla Santana e Juliana Maia pela colaboração no percurso de minha graduação.

Agradeço a toda a coordenação do departamento de letras, em especial ao secretário Francisco Bezerra da Costa pelo suporte durante todo o curso.

Agradeço a todos os colegas do curso, em especial a José Rodrigo pela ajuda prestada durante nossa graduação.

“O que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor”

(William Faulkner)

RESUMO

A literatura contemporânea brasileira, entre outras características, constrói denúncias e testemunhos sobre a configuração dos valores morais e as tradições simbólicas da sociedade moderna. Esses aspectos são condensados no romance de Carlos Barbosa (2002), *A dama do Velho Chico*, nas ópticas da personagem e do leitor. Põe-se nesta obra, em debate a problemática do desejo, revelando à discussão acerca do complexo desejante representado pela protagonista com o rio e no contato com os personagens masculinos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender as manifestações desejantes, bem como a formação dessa dinâmica entrelaçada com o “*Eros e o proibido*”, investigando marcas como o fetichismo e os nexos de poder nas relações de objetificação sexual. Do ponto de vista metodológico, o trabalho apresenta-se como pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, o corpus é o próprio livro que utilizamos para análise. Como aportes teóricos, nos baseamos em autores tais como Candido (2000), Costa (2014) Nakamura (2019), Novais (1990) e Freud (2006). Pressupõe-se assim, entender no texto poético de Barbosa (2002) a dinâmica nas relações afetivas e, sobretudo, sensuais dentro de questões socioculturais e da psicanálise configuradas no presente.

Palavras – chaves: Literatura Contemporânea. Amor. Desejo.

ABSTRACT

Contemporary Brazilian literature, among other features, builds up denunciations and testimonies about the configuration of moral values and the symbolic traditions of modern society. These aspects are condensed in Carlos Barbosa's novel (2002), *A dama do Velho Chico*, from the perspective of the character and the reader. In this work, the issue of desire is discussed, highlighting the discussion about the desiring complex represented by the protagonist with the river and in contact with the male characters. In this sense, the objective of this work is to understand the desiring manifestations, as well as the formation of this dynamic intertwined with "Eros and the forbidden", investigating marks such as fetishism and the nexus of power in relations of sexual objectification. From the methodological point of view, the work presents itself as a bibliographic, descriptive and qualitative research, the corpus is the book that we used for analysis. As theoretical contributions, we rely on authors such as Candido (2000), Costa (2014) Nakamura (2019) Novais (1990) and freudian studies. It is assumed, therefore, to understand in the poetic text of Barbosa (2002) the dynamics in affective and, above all, sensual relationships within sociocultural issues and psychoanalysis configured in the present.

Keywords: Contemporary Literature. Love. Desire.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DICOTOMIAS LITERÁRIAS NAS REPRESENTAÇÕES DO AMOR	13
3 AS MANIFESTAÇÕES DESEJANTES DOS SUJEITOS LITERÁRIOS	16
3.1 Intersubjetividade entre a teoria literária e outras teorias	16
3.2 Sexualidade e complexos desejantes nos personagens da literatura contemporânea	16
4 ANÁLISE: COMPLEXO DO DESEJO NOS PERSONAGENS	20
4.1 As curvas do rio e o calor de Daura	20
4.2 Agenor Bezerra, seduzido pela Daurelina	22
4.3 Vilino, o tio herege	22
4.4 Missinho, contra-maré	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃOⁱ

No debate da literatura contemporânea observa-se a apresentação de personagens que lidam com novas perspectivas e portanto, contextos com formações ideológicas e valorativas do presente. Logo, diante dessa compreensão, as questões relativas aos laços amorosos, à representação do desejo, a figuração do corpo feminino e as expressões de poder nos jogos afetivos, entre outros aspectos da realidade, convergem novas reconfigurações.

Este trabalho encontra no romance do jornalista e escritor baiano Carlos Barbosa (2002), problemáticas relevantes a discussão da crítica literária e dos estudos culturais, pondo tanto uma análise em referência aos traços estéticos como expressando novas subjetividades, espaços e narrativas das adversidades sociais. Em *A dama do Velho Chico* (2002), é manifestado, artisticamente, os costumes e as tradições do cenário sertanejo cortado pelo Rio São Francisco, onde focamos na personagem Daura, “uma filha de Nossa Senhora temperada pela mestiçagem do sertão” (BARBOSA, 2020, p. 181), e as visões de fetiche em torno dela despertada pelo rio e nos homens do seu seio familiar e social. Desse modo, objetivamente entender as manifestações da vontade, tesão e/ou excitação perante os personagens (considerando-se o Rio uma figura solúvel a protagonista), identificando as noções e debates na modernidade sobre o amor e o desejo nas relações sociais e intrínsecas dos sujeitos.

O trabalho é essencialmente bibliográfico, explorando como *corpus* uma obra literária e avaliando-a mediante teses, estudos e resenhas que conversam sobre a literatura contemporânea, o espectro do desejo e da satisfação, bem como a representação de sujeitos conflitantes e introspectivos. Sendo conseqüentemente, uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva numa proposta comparativa entre teóricos literários dialogando com teorias apresentadas por psicanalíticas e sociológicas, entre eles apresenta-se: Candido (2000), Costa (2014), Nakamura (2019) e Novais (1990) entre outros. Concordando com Tynianov (1971, p. 109), a obra literária precisa estar imanente a um sistema extraliterário, sendo capaz de algumas vezes retirar o texto do seu contexto original para levá-lo diante de uma nova interpretação. Essa transposição da literatura mantém o que Tynianov (1971)

refere-se como “rede de relações diferenciais” e portanto, o romance (texto literário) não está isolado, mas está correlacionado a tipologias, significações e perspectivas.

A problemática é trabalhada em torno de três capítulos principais onde: o primeiro capítulo traz um conjunto de abordagens sobre o conceito amoroso e desejante no percurso diacrônico das correntes literárias. Posteriormente, observamos que os personagens modernos da ficção poética, em tempos de exibição do desejo e do gozo nos jogos de disputa e nas questões de objetificação do sujeito, são representados na literatura contemporânea com diálogos entre sociologia e psicanálise.

Na síntese, apresenta-se no enredo do romance de Barbosa (2002) pontos temáticos conflitantes e melancólicos sobre o amor nos embates referentes a figura/objeto feminina (Daura) que desperta nas figuras masculinas (vaqueiro Agenor, tio Vilino e o irmão Missinho) paixões desejantes que desencadearam tragédias entre todos os personagens.

Perpediculamente, observa-se que os elementos do cenário narrativo do romance *A Dama do Velho Chico*, contribuem para formação das imagens eróticas, sendo o rio, que percorre a terra de Bom Jesus da Lapa, uma das principais incorporações do símbolo de sensualidade, da fertilidade, da imaginação e de aspectos misteriosos.

Pressupomos então, trazer essa discussão antiga sobre o imaginário amoroso e dominante nas ações do *Eros* e do Proibido com atualização na literatura contemporânea brasileira acerca das reflexões socioculturais dos sujeitos nesse presente, bem como o diálogo nas teorias psicanalíticas singularizando a complexidade do texto poético de Carlos Barbosa (2002) na expressão do desejo.

2 DICOTOMIAS LITERÁRIAS NAS REPRESENTAÇÕES DO AMOR

A temática acerca do amor foi configurando-se na moldagem das discussões históricas. Portanto, nesse tópico afirmamos a tese de Candido (2000) que aborda a literatura e sua interação íntima com o contexto, presentificando-se de acordo com os mecanismos históricos que acercam o escritor e o leitor, bem como aponta para uma prática social dos textos literários justificando que estes expoem expressões, testemunhos e denúncias da realidade.

Inclue reconhecer que quando há o debate sobre "amor" há uma duplicidade que apresenta contraste: pode-se amar sem demonstrar desejo ou pode desejar sem construir sentimentos amorosos. A partir disso, as literaturas põe em debate a questão romântica e os aspectos de objetificação que atravessam os personagens.

O termo "dicotomias" é utilizado aqui para tratar, com um breve panorama, as diferentes moldagens que as representações do amor na literatura foram expressadas de acordo com o contexto histórico e de como as subjetividades do "eu" amante e o Outro desejado foram conceituadas nos textos. Como afirma Garcia-Roza (2005, p. 145) "o desejo desliza por contiguidade numa série interminável na qual cada objeto funciona como significante para um significado que, ao ser atingido, transforma-se em novo significante", nessa rede de significantes os objetos de satisfação provocam diferentes concepções dramáticas sobre a ideia de gozo, devoção e relações afetivas sob morais sociais.

Propõe-se abordar que as simbologias afetivas ligadas ao arquétipo de desejo são repaginadas no percurso das correntes literárias e nas diferenças de gêneros poéticos, mantendo-se a paixão e o prazer enquanto propulsores de ações narrativas. Nas epopeias, nos mitos e/ou nas cantigas trovadorescas, o amor assume vozes distintas, o desejo no romance romântico, neorealista e urbano são tratados de formas divergentes ao clássico.

Inclue reconhecer que quando há o debate sobre "amor" há uma duplicidade que apresenta contraste: pode-se amar sem demonstrar desejo ou pode desejar sem construir sentimentos amorosos. A partir disso, as literaturas põe em debate a questão romântica e os aspectos de objetificação que atravessam os personagens

O prazer é a temática central de grande parcela das obras literárias. Nos textos clássicos do mundo mítico, é atribuída a Eros (do grego Ἔρως) a divindade do amor e o descendente do Caos, sendo um indivíduo por vezes celeste e em outras

um ser vulgar, vivendo nos escritos poéticos essa dualidade entre o Eros instruído e blasfêmico. O mesmo Eros vai se atrelar com acepções que o opõem como a fusão dos indivíduos as pulsões de morte, e os embates do Eros e Thanatos.

Dessa maneira, interpretamos o Eros como aquele amor angelical e até moralista, em contrapartida, o Proibido como amor digno de censura ou repreensão. Têm-se então, o jogo dicotômico entre as duas representações do amor. Portanto, o amor romantizado, sensível, corasojo é simbolizado nas narrativas como um Eros, em alternância, a simbolização do amor como fetiche, sexualidade e objetificação faz parte de uma esfera proibida.

Conforme Nakamura (2019), para os gregos têm-se o feixe entre corpo, com o deleite carnal, e a alma, com o puro, que guerrilha entre si. Em outra óptica, está o amor ligado ao aspecto religioso, trazendo o matrimônio, a doação, o transcendental e portanto, divino. Seguindo as abordagens do amor, Nakamura (2019) traz o amor cortês e sua proximidade com o sacrifício, mas também entrelaça a paixão, a traição e a morte.

Desse modo, essas multifacetadas do amor foram ao longo da história, o cerne da vida social – o mítico bárbaro, o platonismo grego, os princípios e sentenças do maniqueísmo e idealismo cristão, as míticas propagadas pelas canções trovadorescas na lírica do côrtes e outras influências românticas – que manifestou nas obras essas referências. Posteriormente, o amor foi assumindo outros paralelismos. Rougemont (1988) associa as literaturas de cavalaria com a formatação do amor aos combates e conflitos, este traz exemplos como os Romances da tábua redonda que caminha junto às transposições nacionalistas e de cunho político.

Na contemporaneidade, as ideias alusivas ao conceito amoroso assume novas roupagens relacionadas aos estudos do desejo, uma vez que, interferiu-se nas ciências sociais e humanas as teorias de Freud (2016) sobre os complexos sexuais e como estes explicam e coordenam algumas posições referentes ao sujeito diante seus vínculos sociais remetendo embates sobre o corpo, prazer e gozo. Conforme Antunes da Silva (2010, p. 11 *apud* DUMOULIÉ, 2005):

De um lado, uma tradição que se estende desde Platão à Psicanálise que apresenta uma noção negativa do desejo, associado à carência, à falta, ou até ao demoníaco. De outro, pelo contrário, uma vertente que, voltando-se para a Grécia, valoriza a potência positiva do

desejo, como o fazem Hobbes, Spinoza e Nietzsche. (SILVA, 2010, p. 11 *apud* DUMOULIÉ, 2005)

Pontua-se que na análise do romance contemporâneo o qual consiste *corpus* deste trabalho, os personagens masculinos estão em maior debate com a visão negativa do desejo enquanto a figura feminina vê a sensualidade do rio com uma óptica amorosa positiva.

Desse modo, a observação dos impulsos sexualizados é vista na literatura como uma maneira de enraizar um amor intenso e paralelamente problemático, pois essas pulsões podem originar-se de traços neuróticos. Freud (2016) traz justificativas para o desejo pela mulher compromissada ao ver um terceiro como competidor, bem como a libido, sendo os instintos sexuais, dada pela transferência de objetos simbólicos, é o caso do complexo de Édipo. A partir dessas considerações, obras como *Madame Bovary* de Gustave Flaubert (2006) ou *Hamlet* de Shakespeare (2015) tornam-se principais obras de pesquisa para retratar a supervalorização do objeto sexual e as tensões da infidelidade.

Por conseguinte, é realizando uma leitura interpretativa do amor ligado aos desejos inseridos em complexos sexuais e nos jogos de poder para objetificação do outro, pondo uma outra face aos discursos dos desejantes, a disputa pela posse e deleite sob um sujeito antagônico à sua imagem. Conforme Foucault (2009, p. 52) “[...] o poder que, assim, toma a cargo a sexualidade, assume como um dever roçar os corpos; acaricia-os com os olhos; intensifica regiões, eletriza superfícies; dramatiza momentos conturbados”.

Assim, este trabalho propõe trazer os olhares desejantes e conflituosos despertados em Agenor, Vilino e Missinho ao identificar a presença da personagem Daura que, por sua vez, demonstra-se delirante e solúvel ao rio São Francisco que transfigura-se além de um elemento orgânico, mas também um elemento simbólico, travando uma percepção, para o leitor crítico, de certa atmosfera de desassossego e flerte com os elementos subjetivos da narrativa.

Dessa maneira, apresenta-se necessária uma conceitualização sobre as identidades em diálogo com o sistema desejante conforme algumas leituras sociais e psicanalíticas para expressar capturas do íntimo amoroso e desejante na literatura de Barbosa (2002).

3 AS MANIFESTAÇÕES DESEJANTES DOS SUJEITOS LITERÁRIOS

3.1 Intersubjetividade entre a teoria literária e outras teorias

Compreende-se a influência dos textos literários em comunicação com outras artes, bem como outras correntes teóricas de natureza social, filosófica e psicanalítica. Essa questão conduz a crítica literária para análises com maior profundidade discursiva. Conforme Carvalho (2006, p. 46), “as reflexões sobre a natureza e o funcionamento dos textos, sobre as funções que exercem no sistema que integram e sobre as relações que a literatura mantém com outros sistemas semióticos”.

Desse modo, a crítica literária aumenta o seu espaço de debate. A imanência literária abre-se aos elementos extratextuais e, assim, concordando com Carvalho (2006), reconfigurando o alcance interpretativo dos estudos e paralelismo com a analogia presentes em romances canônicos e contemporâneos.

Desse modo, a investigação das hipóteses intertextuais, o exame dos modos de absorção ou transformação (como um texto ou um sistema incorpora elementos alheios ou os rejeita), permite que se observem os processos de assimilação criativa dos elementos, favorecendo não só o conhecimento da peculiaridade de cada texto, mas também o entendimento dos processos de produção literária (CARVALHAL, 2006, p. 85-86).

Desse modo, há um reforço teórico-crítico dado novos horizontes às obras literárias tal como contribuindo para perspectivas amplas. Ou seja, naturalizando correspondências entre diferentes artes e campos investigativos, há um direcionamento da literatura e crítica para sua análise dialogando com reforços estéticos e ideológicos. Posto isto, tratamos da obra de Barbosa (2002) com identificação de teorias sociais e psicanalistas.

3.2 Sexualidade e complexos desejantes nos personagens da literatura contemporânea

Nas relações humanas o ser desejante vive um conflito inerente ao desejo. Logo, os prazeres dentro da literatura contemporânea ganharam emergência,

trabalhando no campo da ficção romanesca debates transversais acerca da fantasia erótica ou de poder nas relações. Conforme Foucault (2015), a sexualidade vai compreender um estatuto cultural e constituir uma linguagem pela qual os sujeitos atuam na exposição de seu corpo, sua individualidade e sua histórica sob certa lógica do desejo em diálogo com as convenções sociais de aceitabilidade ou reprovação em conjunto ao julgamento.

Concordando com Silva (2020, p. 20), “a sexualidade da mulher é uma obsessão na literatura, seja ela dona de casa ou prostituta [...] Ambas estão a serviço de uma hegemonia do masculino e precisam colocar a sexualidade sob a tutela dele”, essa ideia defendida põe em questão como há um quadro coincidente da representação feminina em determinação e vontade do narrador, este que traz valores e juízos sobre a posição e o papel que a personagem deve legitimar de acordo com o contexto determinante masculino, o patriarcado e as performances de virilidade em um domínio erotizado do corpo feminino.

A maneira de ser feminina é criação cultural: sugere criatura meiga, passiva, submissa, sensível, emotiva, afetiva, pouco dada às elucubrações mentais. Deve ainda cultivar a beleza e a eterna juventude. Seu aspecto físico é, por muitos, mais valorizado que seu lado intelectual. O homem, ao contrário, não precisa ser bonito, sua aparência é um atrativo a mais. Ele é caracterizado por seu poder de decisão, independência, agressividade, vigor e raciocínio. (VASCONCELLOS, 1999, p. 70)

Em resistência surgem literaturas que voizificam e autenticam mulher como própria narradora. Contudo, criticamente percebe-se que no *corpus* principal deste estudo, por exemplo, há maior detalhe no olhar do Outro – a visão masculina lançada para Daura, sobre sua feminilidade e seus traços dentro da narrativa como “moça beradeira” de seios rijos, mesmo com o enredo sendo contado por um narrador observador e onisciente, a personagem tem o lugar de voz “limitado” pelos homens do romance, bem como assume um perfil que busca a padronizar e sexualizar seu corpo descrevendo seus traços sempre com pele morena e rígida que despertava calor.

“Daura tinha quinze anos. Aparentava um pouco mais. Morena, robusta, cabelos longos e levemente crespos. Seu biótipo denunciava timidamente a mistura do sangue do branco invasor, do negro escravizado e do pindio aniquilado. Traços fortes, corpo rijo,

olhos levemente amendoados. Um fruto de vez tostado pelo sol. Naquela manhã, um vestido de algodão envelhecido pelo uso a cobria com parcimônia até a altura dos joelhos” (BARBOSA, 2002, p. 16)

Outra problemática é o desejo de domínio e exploração do corpo feminino por meio da violência, questão perceptível também no romance de Barbosa (2002). Há passagens as quais o narrador relata assédios e cenários de abuso sexual contra Daura para satisfação de poder. Segundo Bourdieu (2005, p. 31), “a relação sexual se mostra como uma relação social de dominação” onde diante as violências físicas e morais a representação feminina é inferiorizada e silenciada brutalmente dentro do enredo.

Posteriormente, trazendo outras observações sobre a complexidade do desejo caricaturado para um painel instigante das novas subjetividades literárias sobre os viés da natureza desviante ou conflituosa relativa ao próprio indivíduo, temos personagens problemáticos. Conforme Costa (2021, p. 243) “se não existem corpos desejantes, não existe a angústia e conflito para evitar o desejo, a chamada paixão irresistível”, têm-se assim a noção de que o anseio na construção e na relação com o desejo desenvolve um sujeito também insatisfeito e melancólico.

Outro ponto de reflexão social, é a perspectiva do erotismo dos corpos no debate das convenções morais apresentar alguns sujeitos como perversos, imorais e desajustados, estes demonstrados na zona do proibido, da exploração e da opressão pelas ideologias dominantes. Assim, o desejo também é símbolo de poder numa teia que pode ser traduzida em amor ou crimes de violência moralista (SILVA, 2020) para aqueles que fogem de regências ou legitimações patriarcais

Discutida as questões mais sociológicas acerca da sexualidade e do desejo, põe-se também os entendimentos da psicanálise sobre o impulso, tópicos acerca da libido, dos princípios e estímulos instintivos de prazer dentro do inconsciente que trava desentendimentos com os princípios, costumes e condutas conscientes numa moralidade do meio coletivo para, conseqüentemente, desenvolver um mecanismo opressor e inibidor no sujeito. Sistema esse que vai transparecer nos personagens de “*A dama do Velho Chico*” (2002)

Segundo Freud (2011), a mente humana articula-se basicamente nas formas de prazer de maneira a impelir no sujeito a busca para saciar ininterruptamente. Ou seja, são ativados pulsões que direciona os indivíduos à reações psíquicas que

correspondem a uma necessidade de gozo em contextos que fogem da moral. Outrossim, que estão em uma postura de retorno a instintos ou ainda que buscam tomada de perfis dentro de consciências institucionais como a familiar, exemplo verificável no caso do personagem Missinho.

Dessa maneira, determinações externas e internas dentro de um processo civilizatório controlam essa necessidade de alcance do desejo por completo, ininterrupto ou completamente atingível. Por conseguinte, esse funcionamento provoca a formação identitária de seres perturbados pelos traumas marcados devido as sucessões insatisfatórias do prazer.

“O desejo, para Freud, é caracterizado como impulso para a reprodução alucinatória de uma satisfação original. Há uma tentativa de retorno a algo que já não é mais, uma tentativa de atingir um objeto perdido cuja presença é falta, é a presença de uma ausência. O desejo nada mais é que a nostalgia de um objeto perdido” (SILVA, 2010, p. 50).

Há então, processos civilizatórios que em contato com os mecanismos desejantes levam a construções de pulsões e culturais que são restringidas ou freadas de modo a desenvolver frustrações, instintos neuróticos ou posicionamentos competitivos, bem como violentos. Ademais, também identifica-se no complexo de Édipo em paradigma da constituição de sua masculinidade e disputa de poder na relação um ponto relevante neste trabalho, pois compreende-se na personalidade de um sujeito dentro do romance, uma vez que, trava uma disputa pela posse da figura sexual.

Assim, em leitura interpretativa do romance de Barbosa (2002) iremos perceber as configurações do complexo desejante em que situa-se os personagens em suas representações afetivas e conflituosas.

4 ANÁLISE DO COMPLEXO DESEJANTE NOS PERSONAGENS

Neste capítulo realizaremos uma reflexão crítica acerca da prosa contemporânea de Carlos Barbosa (2002), *A dama do Velho Chico*, que compreenda os aspectos da personagem feminina, sua sedução com o rio São Francisco, seu perfil objetificado e silenciado pela figura masculina. Bem como, o despertar de excitações nas relações com os homens que estabelecem sobre a personagem um jogo de poder desejanter e violento. Nos sujeitos desenvolvem-se debates na configuração das pulsões e dos instintos. Explora-se também os destinos fúnebres narrados, como a morte de Dualdo e Avalino, ou a trama dramática com o assassinato feito por Missinho, a locura de Agnor e a tristeza profunda de Izaulina no romance, coisas que são desencadeados pela a obsessão excitante à personagem Daura que também possui um final trágico.

Desse modo, aborda-se então neste trabalho, a mulher em uma discussão mais direcionada aos entendimentos sociais, críticos e culturais, posteriormente, os homens da narrativa na articulação psíquica. Percebendo-se no extrato final, o romance contemporâneo em preocupação com estéticas poéticas que explorem denúncias da sociedade e consciências introspectivas de maneira a trabalhar com as figurações de personagens modernos.

4.1 As curvas do rio e o calor de Daura

Daura encontra-se, logo nas primeiras páginas do romance em leitura crítica desse artigo, perturbada e excitada com fantasias entorno do rio e do vapor que simbolizava a chegada dos barcos nas margens da Lapa do Bom Jesus. Sombreadas com a água em luz, sons e desnudamentos, “era como se o rio fosse tirando a roupa cinzenta que a madrugada nele vestira, expondo seu corpo vigoroso ao sol” (BARBOSA, 2002, p. 12).

Os movimentos que as águas realizavam através da chegada de navegação à vapor, despertava febre na protagonista que tem como desejo, em análise aqui direcionada, deslizar e ser solúvel, partilhar ou ser fiel a beleza do rio, capaz de reproduzir memórias vívidas e os dramas densos. Esta tinha desejo de se afastar da terra, “Sonhava ir no vapor. Ir para bem longe” (BARBOSA, 2002, p. 15) para distanciar as desordens do cenário do campo ou apenas reagir poeticamente a

instintos ou toques com a água, “Daura enterrou a caneca de asa no pote e sentiu a água morna beijar seus dedos [...] o contato com água do pote funcionou como uma ordem” (BARBOSA, 2002, p. 70).

Ademais, o Rio São Francisco é conhecido dentro do romance como o “Velho Chico” – “Pois é por aqui que se vai de um lado ao outro do Brasil de maneira melhor, se vai por dentro como se fosse navegando a grande veia do corpo que sai do coração e vai até os pés. E é um rio vivo e muito antigo, feito um macho de cabelo branco [...]” (BARBOSA, 2002, p. 85). E nestas águas que é entregue os sujeitos literários do romance e figurada imagens mitológicas permite múltiplas simbológicas ferozes e turvas de percurso incontrolável. Entende-se que a correnteza por sua natureza determina ou conduz caminhos e, talvez por isto, é previsível os personagens entregar seus corpos às águas.

Posteriormente, em leitura do título, relacionamos o entrelace de Daura com o cenário, este que configura-se também enquanto personagem. Para estabelecer uma conexão com a água, a protagonista é exposta com muita sensualidade poética ou intimidade do seu corpo em contato com água ou o vapor, algo que remete ao quente, ao fervor sexual.

“A água molhou os cabelos e a face, correndo um fio solitário pelas costas de Daura. Um leve arrepio. Encheu outra caneca e a jogou direto no rosto. Desta vez a água escorria pelo queixo, seios, barriga e encharcou a calçola. Outro arrepio a sacudiu. A terceira caneca trouxe mais água agora dividida entre as costas e o sabão de coco esquecido [...]” (BARBOSA, 2002, p. 71)

Essa personagem é silenciada durante a narrativa, tanto pelos seus poucos diálogos durante o enredo, bem como por sua postura mantendo-se “forçada na neutralidade” em espaços de presença masculina. Em episódios de violência ou imposição social, ela é orientada a estabelecer-se na margem, na subalternidade, para não provocar desejos “prematureos” de sujeitos que não estão moralmente resolvidos, ou no inverso, despertar excitações pelas suas descrições juvenis da mocidade – “Izaulina segurou Daura pelo braço e manteve próxima de si por todo o tempo em que Dualdo conversava com seu coronel Merêncio. Moça nova carece de cuidados como se fosse novilha de raça, mesmo a festa sendo religiosa” (BARBOSA, 2002, p. 60).

4.2 Agenor Bezerra, seduzido pela Daurelina

O ex-tropeiro, “[...] vaqueiro de do coronel Merêncio, lá de Bom Jardim, que toca viola e dança a roda de são Gonçalo como ninguém” (BARBOSA, 2002, p. 128), único a tratar com formalidade em referência a protagonista, é delineado, na sua primeira aparição na narrativa, a partir de um jogo de ferocidade com a pecuária e o cuidado com as terras o que, condicionalmente, apresenta olhares comparativos entre a vaca em seus primeiros anos e uma “novilha solteira” para expressar que os traços de produtividade e vivacidade desta fase.

Ele ao longo da trama vai trazendo traços mais afetuosos para Daura, apresentando na obra o amor romântico, genuíno e ainda possessivo em tantas outras obras literárias, feito com declarações e que ao extrato leva o enredo para fins dramáticos como o homicídio daquele que desejava ser seu sogro porque “[...] Temia não mais vê-la e isso seria um dismantelo para o seu coração. Tornava-se escravo daquela nudez. A nudez de Daura era uma necessidade gigantesca a ser suprida com o toque, com a posse realizada” (BARBOSA, 2002, p. 123). Entre os últimos capítulos do romance, é contado como seguiu-se a vida do vaqueiro sempre a esperar por uma filha para dar-lhe o nome do seu amor da juventude: Daurelina.

Ademais, a narração deste personagem com Daura é abordada em diálogo com características eróticas dentro de uma linguagem poética como: “Por quanto tempo suportaria carregar dentro de si o esplendor da visão daquela menina, marrã, linda mulher nua a corroer seus nervos e desorientar seu pulso? Passarinho que voa de noite já marcou o pau de dia” (BARBOSA, 2002, p. 91).

4.3 Vilino, o tio herege

“Vilino desentendeu-se com suas ideias” (BARBOSA, 2002, p. 17). Vilino é um personagem em conflito com seus desejos internos, demonstrando sempre embates com a mente e a tesão dos seus anseios. Torna-se um sujeito infortúnio que centraliza seu mecanismo de fuga em doses de cachaça perfumada. Segundo Freud (1976, p. 39), O ego procura aplicar a influência do mundo externo ao id e às tendências deste, e esforça-se por substituir o princípio de prazer, que reina irrestritamente no id, pelo princípio de realidade”.

Nesse sentido, pelas fronteiras da moral social, dos valores culturalmente

“honrosos” e pelo conflito a partir do desejo pela dama protagonista do romance em análise, o personagem irá refratar suas fantasias em válvulas de fuga com o uso de bebidas alcólicas, não conseguindo traçar interesses na administração da roça enquanto lavrador.

“Precisava de cachaça, ia tomar na venda de Bené. Sem olhar para trás, pois sentia que o novelo que o prendia poderia se desmanchar se voltasse e dormisse em casa. E ao se desmanchar, não serviria de solução. Marcaria seu próprio fim. Um fim desonroso, com o qual nunca sonhara mas que parecia procurar a cada minuto, hora e dia na vida que levava.” (BARBOSA, 2002, p. 19).

As impurezas que Vilino representa introspectivamente dialoga-se com as águas do rio quando ficam turvas pelo barro, sua consciência desesperançada na obra é apresentada em conformidade ao rio que muda sua transparência, o personagem busca transfigurar seus fetiches em seus pensamentos com o uso de fissuras que proporcionam sua fuga da realidade.

Aborda-se uma leitura a qual Freud (1998) pontua ser um estado crônico mas tolerável de desprazer e busca por felicidades possíveis em uma crise de masculinidade, sendo Daura um objeto para que ele imponha visivelmente os valores culturais de uma sociedade patriarcal, uma forma para conseguir aceitação.

Em uma metamorfose a partir do contato com o vapor e o rio, esse personagem torna-se Avelino, quem vai organizar romarias nas barcas e quem vai buscar caminhar com a mão na cintura da sobrinha até se tornar uma figura que expressa maior poder – “A menina esteve sempre em sua cabeça, escondida, sem seu conhecimento. Até vê-la em Bom Jardim. Era um imã a atraí-lo inconscientemente, sabia. Precisava mantê-la por perto, tocá-la, conduzi-la” (BARBOSA, 2002, p. 108).

O enredo segue-se com as tentativas de intimidade desse sujeito com a sobrinha, levando-lhe na barca para a romaria, dando-lhe cordão de ouro e causando indiretamente a morte do irmão para não permitir o casamento desta com Agenor. Em consequência, ele muda-se para Bom Jardim no propósito de assumir a postura de líder da família. Este procura estabelecer convívio com Daura para observar com “rabo de olho” os movimentos da menina na sua privacidade noturna e durante o dia, até que, “Não soube e não saberia por todos os séculos e séculos explicar como deixou cair a mão sobre seu colo e depois como a erguera por baixo

do vestido dela até tocar a vulva farta e desprotegida” (BARBOSA, 2002, p. 156).

Essa parte da narrativa identifica, de forma mais visível, as ações de assédio entre todos os personagens sobre a mulher vulnerável. Explicitando o silenciamento e o medo do sujeito feminino em denunciar, diante do ocorrido a personagem decide apenas desculpar-se por derrubar um pouco de chá e sair correndo com o dedo queimado.

Há próximo ao desfecho do livro, o despertar do Id em conflito— termo freudiano, referenciado acima e conceitualizado como uma espécie de superpersonalidade assediadora, agressiva, egoísta e mimada, que conflita com suas outras instâncias: o superego e o ego, sendo parcialmente incitador de barbáries do sistema lipídico (CARVALHO, 2021) –, desliga mecanismos de autocontrole do personagem, trazendo manifestações de pulsões sexuais sem fronteiras da moral social sobre o indivíduo, tornando-o perverso pelos assédios que poderiam ser freados. No entanto, esse sujeito demonstra percepção de suas ações, isto porque o id encontra-se em combate com o ego (princípio da realidade) e superego (princípio do dever)

“Naquela noite, Avelino não resistiu ao desvario de suas carnes.
Contorceu-se insone.
Seu pênis latejava indômito.
Sua mente relampejava idéias apavorantes.
Até que desceu da rede.

[...]

Iria se perguntar, depois daquela noite, até o fim dos seus dias como conseguira dar aqueles passos, como se decidira por eles, como se atrevera a tanto, como Izaulina conseguira recebê-lo e suportá-lo, como pôde se servir do corpo da cunhada enlutada de forma tão desavergonhada e como conseguira permanecer naquela casa, dia após dia, dormindo com a mulher do próprio irmão que levava à morte, enquanto seu coração navegante dedicava um enlouquecido amor à filha deles, sua própria sobrinha” (BARBOSA, 2002, p. 161 – 162)

4.4 Missinho, contra-maré

Missinho é um sujeito que traz a noção de amor fraterno e disputa pelo papel de esposo da mãe (Izaulina) ou do poder masculino dentro da relação familiar, verificando em Vilino alguém que provoca e rouba seu lugar, que dificulta consolidar sua masculinidade, mesmo reconhecendo a potência sexual do outro. Identifica

também o pai Dualdo dualidades entre desatino/repulsa e admiração/inveja, em momentos o pai é aquele que diante as preocupações possui um olhar positivo e até religioso, em outros momentos a figura paterna é ausente de características mais rígidas. Assim, este relata na narrativa que “não via por que a ele obedecer. Era e sou o dono da casa. A roça é minha, como tomar conta de minha mãe e de Daura” (BARBOSA, 2002, p. 26).

Em relação a personagem Daura, ele a visualiza como sua companheira permanente a quem precisa objetificar e “tutelar” de forma a demonstrar esforço para proteger ao passo que ela em dado momento percebe a rede de afetividade e ciúmes em excesso do irmão: “- Ocê tem unas coisas, Missinho. Quem vê assim pensa que ôce tá de namoro cumigo, vixe!” (BARBOSA, 2002, p. 113). Outro ponto é que esse personagem aguarda pela submissão da figura feminina, em diferentes enredos ele traz ordens e pensamentos para que Daura reaja de maneira obediente e condicionada. "Parecia que ele não queria que ela conhecesse coisas novas, queria que ela ficasse ignorante do mundo e só ele fosse sabichão e capaz de enfrentar dificuldades" (BARBOSA, 2020, p. 113).

Percebe-se então, funções do complexo de Édipo, De acordo com Freud (2006, p.195): “[...] o menino encara a mãe como sua propriedade, mas um dia descobre que ela transferiu seu amor e sua solicitude para um recém-chegado [...]”, após a castração ele vê no outro um objeto que o provoca, bem como procura uma mulher para impor sua noção protetora e então, de bruto domínio. Desse modo, estabelece um propósito de mesmo através de um processo abusivo, o qual acontece no enredo sem definição clara de um ato concretizado ou exposto no imaginário do personagem:

“Começou a se movimentar sobre Daura. Procurava sua boca para beijos chupados. Apertava-se todo nela, contraindo-se violentamente. Ofegava como cachorro com fome e se, cansado de longas e infrutíferas corridas. Parecia estar em um desespero maior que o dela, que nada via, cega pela areia. Os gemidos dele foram se alongando, variando tons e intensidade, cachorro louco, porco na degola”. Seus movimentos violentos e descoordenados machucavam Daura” (BARBOSA, 2002, p. 31).

Nos entraves contra Avelino para proteção de Daura, Missinho representa o desfecho com teor trágico da narrativa. Ao encontrar o tio como um “piolho-de-cobra” que subjuga Daura, tateou um objeto para atacar. Contudo, no instinto cego de

matar seu tio, pensa ter matado também sua irmã estourando seus miolos. Tornando-se Domiciano, “um homem fugindo de sua tragédia pessoal mas agarrado a ela noite e dia” (BARBOSA, 2002, p. 198) que foge como nômade e encontra em uma das viagens um dos filhos de Agenor, desejando vingar a morte do pai, mata-o com o caminhão

O possível assassinato do enredo é causado pelo ciúme com “Sinhá Dara”. Como afirma Freud (1976, p. 271) “é fácil perceber que essencialmente se compõe de pesar, de sofrimento causado pelo pensamento de perder o objeto amado, e da ferida narcísica”. Ou seja, assim como a morte de Dualdo, acreditou-se a morte de Daura como decorrente de um embate do ego narcísico entre os personagens que dentro do complexo desejante põe a protagonista como objeto de posse e disputa:

“Não quis matar você, Dara. Quis matar você, Dara. Quis!? Você me traiu, andando de braços com o disgramado do tio. Fiquei sabendo, muito tempo depois, que o vaqueiro queria casar com você e que a viu nua. Viu você nua! A vida toda ao seu lado e eu nunca a vi nua, assim mulher” (BARBOSA, 2002, p. 232).

Desse modo, esse sujeito diante as pulsões, fetiches e preso ao Édipo fica nadando contra-maré tanto pelos posicionamentos de embate violento contra outras figuras masculinas como por regredir ao passado, ao que ficou para trás.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que no romance contemporâneo brasileiro os ideais e construções representativas das relações amorosas, afetivas e, essencialmente, sexualizadas. Trazendo com novas maneiras de ler o texto literário um diálogo entre as denúncias sociais e os estudos da psicanálise. Assim, para compreender a polifonia de vozes dos sujeitos dentro de um complexo desejante explorou-se filosofias e noções teóricas. As sumárias referências auxilia na percepção fora das visões mecanicistas canonizadas pelo processo de evolução literária e seu sistema, progredindo para um tratamento intersemiótico entre as artes (CARVALHAL, 2006, p. 49).

Considerando o que foi apresentado, este trabalho demonstrou-se relevante a partir da proposta de interação entre a literatura com as outras ciências sociais e humanas, interpretando através da obra de Barbosa (2002), *A dama do Velho Chico*, uma roupagem para os personagens na contemporaneidade. Os sujeitos são problematizados pelas pulsões entorno do desejo, tornam-se conflituosos, infortúnios e perversos no quadro do Eros e do proibido, assim como nas disputas de poder, objetificação e embate com a figura feminina.

Desse modo, o artigo contribui qualitativamente para os estudos que visem o debate sobre a literatura contemporânea brasileira na expressão de subjetividades configuradas nas problemáticas socioculturais e psíquicas do presente. Mediante a pesquisa, aprofunda-se o debate sobre o desejo dentro de um romance pouco explorado. Dedutivamente, isso contribui para traçar um diálogo teórico da psicanálise e social em consonância com o texto literário.

Além disso, traz um aprofundamento sobre o perfil feminino e as representações subalternas tal como mediadas pelo caráter fetichista, ademais provoca uma leitura introspectiva dos instintos e instâncias dos personagens masculinos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Carlos. **A dama do velho chico: romance**. Bom Texto, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000
- CAVALHO, Alexandre. **O que são Id, Ego e Superego?** Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/id-ego-e-superego-deus-e-o-diabo-na-terra-do-eu/> Acesso em: 10 de março de 2022.
- CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura contemporânea**. São Paulo : Ática, 2006
- COSTA, Mara Lúcia Fernandes. **O desejo como protagonista: o erotismo na literatura de Clodoaldo Freitas**. Vozes, Pretérito & Devir: Revista de historia da UESPI, v. 11, n. 1, p. 229-245, 2020.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2009.
- FREUD, S. Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo (1922). In: _____. **Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos** (1920-1922). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 269-281. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 18).
- _____. Psicologia das massas e análise do eu. In: **Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- _____. A dissolução do complexo de Édipo. In: _____. **O Ego e o Id e outros trabalhos** (1923-1925). Rio de Janeiro: Imago, 2006c. p. 195-201. (Edições Standard Brasileira Das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XV).

_____. **O Ego e o Id.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol XIX. Rio de Janeiro, Imago, 1976, p. 32-42.

_____. Obra Completa. **Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade.** Análise Fragmentária de uma Histeria (“O Caso Dora”) e Outros Textos. (1901-1905). São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 6

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente.** 21.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

NAKAMURA, Maria Aparecida. **A paz tensa da chama fugaz: a configuração do amor no romance contemporâneo, Lygia Fagundes Telles e Lídia Jorge.** Natal PPGEL, UFRN, 2018. Tese de Doutorado.

ROUGEMONT, Denis de. **Amor e Ocidente.** Trad. Paulo Brandi e Ethel Brandi Cachapuz. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

SILVA, Claudicélio. Por uma epistemologia da sexualidade na literatura contemporânea. **Revista Odisseia**, v. 5, n. Especial, p. 16-35, 2020.

SILVA, Gilson Antunes da. **Fragmentos desejanter em devir: uma leitura de Perto do coração selvagem, de Clarice Lispector.** Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8526> Acesso em: 28 de fevereiro 2022.

TYNIANOV, Iuri. Da evolução literária. In: —, et al. **Teoria da literatura** (Formalistas russos). Porto Alegre, Globo, 1971.

VASCONCELOS, Elaine. A mulher na obra de Lima Barreto In: **Entre a agulha e a caneta.** Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.
